

Santander frustra trabalhadores e impõe compensação de horas nos dias de jogos da Seleção



A decisão do Santander de exigir a compensação das horas não trabalhadas nos dias dos jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2026 gerou insatisfação entre os trabalhadores.

A medida contrasta com a expectativa criada entre os bancários e com a postura adotada por outras instituições financeiras, que optaram pelo abono das horas como forma de reconhecer a importância do evento e valorizar seus trabalhadores.

“A ganância do Santander mais uma vez fala mais alto. Enquanto os demais grandes bancos compreenderam a importância de permitir que seus funcionários acompanhassem os jogos da Seleção Brasileira sem prejuízo, o Santander preferiu impor a compensação das horas. É uma postura que ignora um momento de integração e descontração vivido por todo o país e que gera indignação entre os trabalhadores. Em vez de reconhecer o empenho de quem sustenta seus lucros bilionários, o banco escolhe penalizar os funcionários e reforçar uma política permanente de desvalorização”, criticou Ana Marta Lima, coordenadora da COE Santander.

A dirigente ressaltou que a reivindicação apresentada pela representação dos empregados era pelo abono das horas, justamente para evitar prejuízos aos bancários. “Os funcionários já convivem com metas elevadas, redução de quadros e aumento constante da sobrecarga de trabalho. Exigir compensação por um período tão curto, em um evento que mobiliza todo o país, acaba frustrando a expectativa dos trabalhadores”, acrescentou.

A Contraf-CUT avalia que a decisão do Santander destoa do espírito de valorização dos bancários e reforça a necessidade de ampliar o diálogo com o banco sobre temas relacionados às condições de trabalho e ao reconhecimento dos empregados.

Funcionários do Itaú também conquistam abono de horas da liberação durante jogos do Brasil

Seguindo o exemplo do Bradesco, o Itaú informou nesta terça-feira (16) que irá abonar as horas e liberar seus funcionários durante as partidas da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 2026. O Bradesco já havia confirmado a medida, também sem a necessidade de compensação ou desconto no banco de horas.

“É uma conquista importante e nada mais justo, já que sabemos que a Copa do Mundo tem, para o povo brasileiro, um valor que vai além do esporte. Trata-se de um evento cultural que mobiliza milhões de pessoas em uma verdadeira festa popular”, afirma o diretor executivo do Cultural do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Gilberto Leal.

A medida foi anunciada após a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) atender à solicitação apresentada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), orientando as instituições financeiras a adotarem medidas que permitam aos bancários acompanhar as partidas da Seleção Brasileira. Além da flexibilização da jornada, o Itaú acolheu a reivindicação da representação dos trabalhadores pelo abono das horas, garantindo que os funcionários possam torcer pelo Brasil sem qualquer compensação ou prejuízo.